

APÊNDICE A – Produto Técnico



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO



Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais de Educação – EAPE

Diretoria de Organização do Trabalho Pedagógico e Pesquisa – DIOP

PROPOSTA PARA CURSOS ELABORADOS POR SUBSECRETARIAS, CREs E DEMAIS PARCEIROS

Nome do curso: Cultura política: outra leitura possível				
Proponente: Maria dos Remédios Rodrigues				
Modalidade: Híbrido			Vagas: 60	
Carga horária: 90	Horas diretas: 42	Total de encontros presenciais: 14	Horas indiretas: 18	AVA: 30
Período do curso: 2º semestre de 2020			Quantidade de Turma(s): 02	
Público Alvo		Professor da rede pública de ensino do Distrito Federal		
Pré-requisito: Não tem pré-requisito				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral: Possibilitar aos professores formação amparada na reflexão sobre democracia, cidadania, emancipação humana e pobreza política, em um local de encontro entre a educação e a ação política, a fim de que os mesmos alcancem níveis de consciência crítica com a finalidade de olhar o mundo a partir de uma base humanística e formação autoral que de alguma forma repercuta em sua prática.</p> <p>Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Dialogar sobre a importância do ato de saber ler a realidade na constituição da cultura política do professor e de sua atuação; b) Argumentar uma educação estruturada nas dimensões cidadania, democracia e emancipação humana; c) Projetar e elaborar atividades de aprendizagem referentes à produção de textos sendo o professor autor, cientista e pesquisador; d) Mediar temas relacionados ao desenvolvimento de ações que possam possibilitar o abandono da pobreza política com críticas e autocríticas incluindo projeto alternativo; e) Valorizar a experiência de vida de cada pessoa respeitando suas individualidades e como cada uma recebe e encara a vida; f) Pensar de maneira não convencional para alcançar uma perspectiva que permita um olhar político e uma prática política diferente diante o estudante. 				
<p>Ementa/Conteúdo:</p> <p>O conceito de cultura política e a noção de resistência cotidiana; Leitura crítica da realidade como dispositivo para a transformação social com abandono da pobreza política; Dimensões da educação: cidadania participativa, democracia coletiva e emancipação humana social; Elaboração e apresentação de atividades de aprendizagem autorais com autonomia; Compreensão da relevância</p>				

da experiência de vida pessoal e/ou profissional de cada pessoa; A negação como possibilidade de que fazer diferente é possível; Produção social da consciência crítica e internalização dos valores de justiça e igualdade; A legitimidade do conflito e a necessidade de coesão social; Dominação, poder e opressão; Imparcialidade e diferença.

Aspectos Teórico-Metodológicos:

As atividades de aprendizagem serão mediadas no ambiente físico e também no ambiente virtual, esse último, acontecerá por meio da Plataforma *Moodle*. Serão utilizados vários recursos mediacionais de acordo com a demanda e conjuntura do tema, sendo eles: dinâmicas, tirinhas da Mafalda, manchetes de jornais/revistas físicas e/ou on-line, vídeos de curta duração, artigos científicos, fóruns na Plataforma Moodle e desenvolvimento de atividades na escola.

Justificativa	<p>Durante a trajetória da pesquisadora que propõe este curso, como professora, articuladora, assessora e coordenadora pedagógica em espaços educacionais públicos do Distrito Federal, foi possível observar a ausência de cultura política por parte da comunidade escolar, com destaque para o professor. Em reuniões pedagógicas, encontros que participei como expectadora e/ou mediadora, a fala proferida pela maioria era marcada pela pobreza política, pela ausência de olhar político para o outro, para o coletivo. O que gerou em mim angústia e dúvidas sobre que tipo de atuação política ocorre em sala de aula.</p> <p>Diante disso, a premissa que norteia este curso é que a educação assume papel mediador e político fundamental para a emancipação humana por meio da consciência crítica. Esta, por sua vez, sofre múltiplos condicionamentos, tanto da questão política quanto da realidade histórica e social. Nesse sentido, Souza (2017) adverte que não podemos seguir o caminho que a classe dominante traçou para nós. Essa é a peça que nos falta no quebra-cabeça. As pessoas devem ler para serem tocadas e modificadas de alguma forma. Consequentemente, transformar a sociedade. E essa leitura passa pela leitura de mundo, pela leitura da realidade, pela leitura política. Caso essa leitura crítica e autocrítica não aconteça, acabamos contribuindo para a manutenção do <i>status quo</i>, para a retirada de direitos humanos e trabalhistas.</p> <p>O caso das publicações das falácias divulgadas, reproduzidas, curtidas e compartilhadas em redes sociais, principalmente <i>Facebook</i> e <i>WhatsApp</i> a respeito da atuação do professor em sala de aula que perpassa pelo uso do Kit gay, a mamadeira de piroca, são provas concretas de que a leitura política deixou de acontecer. Falas totalmente baseadas em suposições, que se transformaram em verdades (ROVAI, 2018), sem crítica, sem reflexão, sem questionamento, nos deixando a impressão de que a verdade como valor acabou.</p> <p>É no processo educativo que acontece a passagem para o igualitarismo e o trabalho desenvolvido nas escolas se vincula a esse processo. Percebe-se que as forças que lutam pela manutenção do <i>status quo</i> doutrinam o estudante para repetir o passado de escravidão e alienação, por reproduzir a escola tradicional elitista que mantém a desigualdade, em vez de emancipar o estudante filho do trabalhador.</p> <p>Conforme Demo (2019), nos deparamos com uma política excludente, com uma falta de leitura de mundo que vem, aos poucos, ampliando a desigualdade. Diante disso, faz-se necessária a cultura política, pois os brasileiros estão externando seus sentimentos de ódio às minorias políticas (negro, índio, mulher) de forma brutal, a ponto de provocar o aumento consideravelmente da violência física e moral.</p>
---------------	---

Fundamentação Teórica	<p>O curso pretende apresentar debates centrais na área da educação, que dizem respeito à democracia e ao sentido da cultura política; à cidadania e ao dilema da participação; à emancipação humana e sua relação com a sociedade; à pobreza política e seus desafios presentes. Serão abordadas correntes teóricas diversificadas, com destaque para vertentes críticas vinculadas aos direitos humanos e a legitimidade do conflito social. Para tal, está organizado de acordo aos pensamentos dos diferentes autores, tendo como principais interlocutores: Adorno (2003), Bourdieu (1981), Demo (2018, 2019), Freire (1987, 1986), Souza (2017), Pérez (2017), entre outros.</p> <p>As literaturas estudadas propõem discussões profundas e assertivas para assistir à ampliação e materialização de possíveis mudanças conceituais acerca do poder da cultura política. Destarte, ampliam a percepção em relação ao fato de que as pessoas podem ter acesso a uma vida mais digna e igualitária, pois ainda somos produto da relação casa grande senzala, e os donos do poder ainda possuem um pacto para perpetuar uma sociedade cruel, forjada na escravidão (SOUSA, 2017), em que a concentração de renda está centrada nas mãos de 1% dos habitantes do país, segundo a Pesquisa Desigualdade Mundial 2018.</p>
Avaliação	<p>Serão avaliadas: 1. Atividades em sala, a saber: participação em debates, sugestão de temáticas para o diálogo que estejam dentro da linha de pensamento do curso, cooperação e colaboração entre os pares, projeção e elaboração de atividades de aprendizagem. A avaliação pode ser em grupo e/ou individual, depende da situação; 2. Atividades na Plataforma Moodle, como: contribuição em fóruns após leitura de textos indicados, compartilhamento de atividades relacionadas ao tema do curso, socialização de artigos, livros em consonância com a linha do curso. Tanto em grupo como individual, a depender da demanda; 3. Atividades na UE por parte do professor, sendo: projeção, elaboração e execução de atividades de aprendizagem relacionadas à linha de pensamento do curso. 4. Consentaneamente, se possível, atividades extras não avaliativas, como: produção de artigo científico com vistas à publicação em revista especializada.</p> <p>Cabe acentuar que se avalia não por prova, mas o que os estudantes produzem, sua autoria, individual e/ou coletiva.</p>
<p style="text-align: center;">Referências</p> <p>ADORNO, Theodor W. <i>Educação e emancipação</i>. 3. ed. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2003.</p> <p>AGUILERA PORTALES, Rafael Enrique; SÁNCHEZ GARCÍA, Francisco Ramiro. Cultura política, sociedad civil y gobernabilidad democrática. <i>Letras jurídicas</i>, Madrid, n. 10, p. 1-18, primavera 2010.</p> <p>AMARTIA, Sen. <i>A ideia de justiça</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A representação política. Elementos para uma teoria do campo político. In: BOURDIEU, Pierre. <i>O poder simbólico</i>. Lisboa: Difel, [1981]. p. 163-207.</p> <p>DEMO, Pedro. Atividades de aprendizagem - Sair da mania do ensino para comprometer-se com a aprendizagem do estudante. Campo Grande: SED-Gov. 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1FKskDCxNB422PVhrjrDjD48S4cjsb77-/view. Acesso em: 2 jun. 2020.</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Sociologia da educação: sociedade e suas oportunidades</i>. Brasília: LiberLivro, 2004.</p>	

DEMO, Pedro. Pobreza política e emancipação. [Blog] Prof. Pedro Demo, Brasília, 2018. Disponível em: <http://pedrodemo.blogspot.com>. Acesso em: 1 jul. 2019a.

DEMO, Pedro. Desobediência civil. [Blog] Prof. Pedro Demo, Brasília, 2019d. Disponível em: <http://pedrodemo.blogspot.com>. 2019d. Acesso em: 1 jul. 2019b.

DEMO, Pedro. Conhecimento científico: crítico autocrítico. [Blog] Prof. Pedro Demo, Brasília, 2019d. Disponível em: <http://pedrodemo.blogspot.com>. 2019c. Acesso em: 1 jul. 2019.

DIEGO ROMERO, Javier de. El concepto de “cultura política” em ciencia política y sus implicaciones para la historia. *Ayer*, Madrid, n. 61, p. 233-266, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1989.
http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 2 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREITAS, Luiz Carlos de. Escolas aprisionadas em uma democracia aprisionada: anotações para uma resistência propositiva. *Rev. HISTEDBR On-line*, Campinas, v. 18, n. 4 [78], p. 906-926, out./dez. 2018.

GARCIA PÉREZ, Francisco; ALBA FERNÁNDEZ, Nicolás de. Educar en la participación como eje de una educación ciudadana. reflexiones y experiencias. *Didáctica Geográfica*, 3. época, p. 243-258, 2007.

GARCIA PÉREZ, Francisco. Una educación para comprender los problemas del mundo e intervenir críticamente, 2017. In: CRUZ, Concepción; IBÁÑEZ, Cristina, MORENO, Susana (ed.). *El traje del emperador: 13 propuestas para desnudar el poder*. Sevilla: Atrapasueños, 2012. Chapter: 11, p.259-282.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais e educação*. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, José; ZAMORA-SERRATO, M. Los profesores y los desafíos de las diversidades y de las migraciones en España: formación y políticas. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 28, n. 68, 275-296, 2019. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/issue/view/521/showToc>. Acesso em: 2 jun. 2020.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. *Revista Brasileira de Educação*, Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística, Campinas, n. 19, jan./abr. 2002.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica. Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, n. 32, dez. 2016.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOUFFE, Chantal. *El retorno de lo político: comunidad, ciudadanía, pluralismo, democracia*

radical. Barcelona: Paidós, 1999. (Introdução, "Por un pluralismo agonístico", p. 11-25).

SOUZA, Jessé. *A classe média no espelho: sua história, seus sonhos e ilusões, sua realidade*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018.

SOUZA, Jessé. *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

MATOS-DE-SOUZA, Rodrigo. *Antes de Auschwitz: ensaio sobre autobiografia e formação em Elias Canetti*. 2015.

MATOS-DE-SOUZA, Rodrigo; CASTAÑO GAVIRIA, Ricardo; SOUZA, Elizeu Clementino. (2018). Pedagogía de la resistencia: la negación como pieza de (de)formación. *Praxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 22, n. 2, p. 94-111. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19137/praxiseducativa-2018-220209>. Acesso em: 5 ago. 2019.

Cronograma

Mês	data	Atividade
Agosto	04/08	1º Encontro: Apresentação do plano de curso, cronograma, professora e participantes.
		Diálogo sobre expectativas e motivações para ingresso.
		Horas Indiretas: Leitura do(s) texto(s) para a próxima aula e elaboração de problematização:
	11/08	2º Encontro
		Introdução aos conceitos O conceito de cultura política e a noção de resistência cotidiana.
	18/08	3º Encontro
		Elaboração e apresentação de atividades de aprendizagem autorais com autonomia. Horas indiretas: Leitura do(s) texto(s) para a próxima aula e elaboração de problematização.
Setembro	25/08	4º Encontro
		Leitura crítica da realidade como dispositivo para a transformação social, com abandono da pobreza política.
	01/09	5º Encontro
		Elaboração e apresentação de atividades de aprendizagem autorais, com autonomia. Horas indiretas: Leitura do(s) texto(s) para a próxima aula e elaboração de problematização.
	08/09	6º Encontro
		Dimensões da educação: cidadania participativa, democracia coletiva e emancipação humana social.
	15/09	7º Encontro
		Elaboração e apresentação de atividades de aprendizagem autorais, com autonomia. Horas indiretas: Leitura do(s) texto(s) para a próxima aula e elaboração de problematização.

	22/09	8º Encontro Compreensão da relevância da experiência de vida pessoal e/ou profissional de cada pessoa.
	29/09	9º Encontro Elaboração e apresentação de atividades de aprendizagem autorais, com autonomia.
		Horas indiretas: Leitura do(s) texto(s) para a próxima aula e elaboração de problematização.
Outubro	06/10	10º encontro A negação como possibilidade de que fazer diferente é possível.
	13/10	11º encontro Elaboração e apresentação de atividades de aprendizagem autorais, com autonomia.
		Horas indiretas: Leitura do(s) texto(s) para a próxima aula e elaboração de problematização.
	20/10	12º encontro Produção social da consciência crítica e internalização dos valores de justiça e igualdade.
	27/10	13º encontro Elaboração e apresentação de atividades de aprendizagem autorais, com autonomia.
		Leitura do(s) texto(s) para a próxima aula e elaboração de problematização:
Novembro	03/11	14º encontro A legitimidade do conflito e a necessidade de coesão social.
	10/11	15º encontro Elaboração e apresentação de atividades de aprendizagem autorais, com autonomia.
		Leitura do(s) texto(s) para a próxima aula e elaboração de problematização.
	17/11	16º encontro Dominação, poder e opressão.
	24/11	17º encontro Elaboração e apresentação de atividades de aprendizagem autorais, com autonomia.
		Leitura do(s) texto(s) para a próxima aula e elaboração de problematização.
Mês	data	Atividade

Dezembro	01/12	18º encontro Imparcialidade e diferença.
	08/12	19º encontro Elaboração e apresentação de atividades de aprendizagem autorais, com autonomia.
		Horas indiretas: Registro sobre os conceitos estudados – mapa mental. Autoavaliação no curso.
	15/12	20º encontro Encerramento e avaliação do curso.